

Seção Especial

Descobrimos Uma Raridade: Um Jornal e Muitas Fotos

Palavras-chave

Journalismo
Fotojornalismo
Primeira Grande Guerra

Keywords

Journalism
Photojournalism
World War I

Prof. Dr. Angelo José da Silva*

Resumo

Este artigo trata de um hebdomadário francês do início do século XX, *Le Miroir*, que é muito pouco conhecido e que apresenta uma característica marcante, qual seja, o fato de ter cerca de 90% de sua área impressa ocupada por fotografias. O conjunto de exemplares analisados estampa fotos, em sua maioria, da Primeira Grande Guerra.

Abstract

This article discuss the french weekly journal, *Le Miroir*, from the beggining of the Twenty Century, that is unknown and have a special attribute: ninety per cent of this printed area have retouched photos. The assembly of journals under analisis have photos about the World War I.

Biografia

* Mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, professor da graduação e do Programa de Pós-graduação do Departamento de Ciências Sociais da UFPR, Coordenador do Grupo de Estudos Imagem e Conhecimento – CNPq. Endereço eletrônico: angelosilva@ufpr.br.

Em um instante, o reflexo do passado

No trabalho de Leo Charney sobre a modernidade, o instante e suas relações filosóficas com o cinema, são articulados elementos que nos permitem pensar memória, conhecimento e imagens, não só no cinema, mas nas imagens fixas também.¹ Uma de suas idéias mais significativas articula à modernidade a fragmentação e a fugacidade do instante. O moderno é notado à medida que um determinado instante contém/produz uma forte emoção. O instante seguinte atenua o impacto e por contraste reforça o instante passado.

Como nenhum instante pode permanecer surgiu um dilema para os proponentes dessa discussão. “Tal dilema conduziu esses autores a dois conceitos interligados que definiram suas investigações do moderno como momentâneo: o esvaziamento da presença estável pelo movimento e a resultante separação entre a sensação, que sente o instante no instante, e a cognição, que reconhece o instante somente depois de ele ter ocorrido”.²

Charney busca respostas nessa discussão para questões relativas ao cinema e à modernidade. Nós podemos pensar a imagem a partir do instante, ou melhor, da filosofia do instante. Para conseguirmos compreender nossa existência sempre temos que olhar para trás. O conhecimento se dá sobre o passado e quanto mais elementos possuímos para “recompor”

aqueles instantes mais fortes do nosso passado mais condições temos para compreendê-lo.

Ao olharmos fotos antigas nos defrontamos com diferentes tipos de instantes. Uns mais intensos e outros nem tanto. Normalmente, tomamos decisões sem muito pensar. Foi assim com a aquisição de uma seqüência de exemplares de um jornal antigo, em uma feira de artesanato, feira e artesanato mais antigos do que os jornais. Esse periódico é o jornal francês *Le Miroir*, hebdomadário com sede em Paris, com o peculiar formato de 24 x 34 cm e dezesseis páginas, que anunciava seu sétimo ano de vida. A primeira página estampava 1917, portanto, sua fundação se deu em 1910.³ O tema central era a Primeira Grande Guerra, mas não foi isto que nos causou uma forte impressão, marcando aquele instante e sim o fato de que a maior parte do jornal era preenchida por fotos retocadas, com pequenas legendas. Cerca de 90% da área impressa do semanário era ocupada por imagens, uma média aproximada de trinta e cinco fotos por exemplar sendo o restante preenchido pelo título, expediente, legendas e apenas uma das dezesseis páginas com texto. Por si só esse fato já era motivo para tentarmos ampliar nossos conhecimentos a partir desse instante precioso. Saímos em busca de informações, da rede virtual até pesquisadores brasileiros e europeus, passando por uma bibliografia sobre fotojornalismo, e nada encontramos. De fato, localizamos indicações de

¹ CHARNEY, Leo. “Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade”, in CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.) *O Cinema e a invenção da vida moderna*. 2ª ed. ver. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, pp. 317-334.

² *Op.cit.*, p. 318.

³ Compramos dez exemplares, do número 170, de 25 de fevereiro de 1917 até o número 178, de 22 de abril de 1917, e o número 183, de 27 de maio de 1917.

alguns exemplares à venda (por uns poucos euros) em sites de leilão eletrônico, e mais nada. Consideramos que esse contexto desfavorável para a identificação mais apropriada des-

sas fontes para a produção de uma reflexão sobre o uso da imagem por esse jornal não deveria nos impedir de trazer para as luzes esse material repleto de instantes densos.

Septième année. N° 178. Le Numéro : 25 centimes. Dimanche 22 Avril 1917.

LE MIROIR

PUBLICATION HEBDOMADAIRE, 14, Rue d'Angoulême, PARIS

LE MIROIR paie n'importe quel prix les documents photographiques relatifs à la guerre, présentant un intérêt particulier.



LA "GRAND-MÈRE DE LA RÉVOLUTION RUSSE" DEVANT SA CABANE EN SIBÉRIE
Ayant passé une quarantaine d'années en Sibérie d'où elle s'évada plusieurs fois, M^{me} Breshko Breshkoffsky, délinquante par la révolution a été fêtée avec enthousiasme à Pétersbourg. La voici en Sibérie avec deux autres déportés.

A Revolução Russa não passou despercebida pelo jornal. É curioso notar que existe uma semelhança nesta imagem com as revistas semanais que estão circulando pelo mundo na atualidade. Talvez os franceses tenham iniciado esse padrão...

A distinta senhora, madame Breshko Breshkoffsky, que foi libertada pela Revolução

da deportação na Sibéria, festejou sua liberdade em Petrogrado. A foto nos mostra ela com mais dois companheiros de deportação, na Sibéria, conforme nos diz a legenda muito eficiente.⁴ Ao olharmos esta imagem não a associamos com a Sibéria, talvez pela falta de gelo ou porque não tenha sido feita lá. Mas, de qualquer forma, o tema central desse período do *Le Miroir* era a Primeira Grande Guerra.

Septième année. - N° 183. Le Numéro : 25 centimes. Dimanche 27 Mai 1917.

LE MIROIR

PUBLICATION HEBDOMADAIRE, 14, Rue d'Angoulême, PARIS
Le MIROIR paie à prix les documents photographiques relatifs à la guerre, présentant un intérêt particulier.



LES CHIENS DU FRONT, EUX-MÊMES, PORTENT DES MASQUES CONTRE LES GAZ
L'usage des appareils respiratoires s'étend, sur le front, à tous les animaux. Nous avons déjà montré des chevaux masqués. Voici le chien d'un soldat qui, lui aussi, est protégé efficacement contre les vapeurs d'été.

⁴ Ver GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Editora Gama Filho, 2002.

O século XX foi marcado por guerras e revoluções que inauguraram uma forma nunca antes vista de destruição no sentido mais amplo do termo.⁵ A Primeira Grande Guerra ainda não tinha deixado suas cicatrizes na época do *Le Miroir* e somente ao olhar para as cicatrizes é que os sobreviventes do primeiro conflito com capacidade de destruição de vidas em massa, de civis e militares, poderiam dimensionar o que havia ocorrido com eles. Assim, o tom das imagens do hebdomadário ainda guarda um pouco de exotismo, com muitas fotos posadas, por exemplo. Aquilo que é diferente e distante é trazido

para o leitor através da imagem técnica.⁶ O jornal por nós analisado faz menção à morte em uma imagem de um diário (mais abaixo temos a reprodução), onde a escrita linear nos informa daquela passagem. Não existe, contudo, a foto do combatente morto. Não que essas imagens não tenham sido feitas. No livro *150 Years of Photo Journalism* temos fotos mais dramáticas, daquela guerra, com soldados mortos em trincheiras, por exemplo.⁷

O *Le Miroir* possui suas peculiaridades. Uma delas é a existência de apenas uma página na imprensa com textos.

LA GUERRE

**TOUS LES MOIS
MEILLEURES PHOTOS DE GUERRE**

1.000 fr., 500 fr., 250 fr.

A 6 fr. de nos hebdomadaires
sans abonnement sur port
payé.

30.000 francs

1.000 fr. de... 15.000 fr.
200 fr. de... 1.000 fr.
200 fr. de... 500 fr.
200 fr. de... 250 fr.

mat. sup. total :
50.000 francs

50.000 francs

50.000 francs

50.000 francs

⁵ Ver HOBBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
⁶ Trabalhamos neste artigo com os conceitos de Vilém Flusser. Cf. FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
⁷ Ver THE HULTON GETTY PICTURE COLLECTION. *150 Years of Photo Journalism*. Köln: Könemann, 1995. Não nos estenderemos mais sobre esta questão tendo em vista a necessidade de mantermos nosso foco de trabalho. Vale a pena, contudo, consultar este volume que possui fotos maravilhosas.

A imagem anterior é uma típica página "3" do *Le Miroir*, a única a apresentar apenas a escrita linear, neste caso. Dentre os exemplares disponíveis encontramos o mesmo padrão de "diário da guerra", ocorrendo apenas alterações no *box* que alternam notícias

sobre o concurso de fotos e seus premiados com fotos diversas sobre o tema central. Neste caso a página é a do exemplar número 178, domingo, de 22 de abril de 1917. Abaixo temos um exemplo de uma exceção.

| N. Woche | | September 1916 |
|------------|---|--|
| Sonntag | 3 | <i>Handwritten notes in German</i> |
| Montag | 4 | <i>Handwritten notes in German</i> |
| Dienstag | 5 | <i>Handwritten notes in German</i> |
| Mittwoch | 6 | <i>Handwritten notes in German</i> |
| Donnerstag | 7 | <i>Handwritten notes in German</i> |
| Freitag | 8 | SHOT DEAD BY TROOP B OF 3 rd KAR. W.W. AND BURIED BY |
| Sonabend | 9 | H.E. <i>Handwritten signature and date</i> |

LES DERNIÈRES NOTES D'UN SOLDAT ALLEMAND

Sur ce petit carnet un soldat allemand notait au jour le jour les faits marquants de son existence. La balle qui le tua le 8 septembre a traversé le carnet juste près de cette date. Un officier anglais a complété et terminé le carnet de route: "Tué par la patrouille B et enterré par moi. — Lieutenant Pums".

Esta imagem foi recortada da página 3 (eliminamos o "diário da Guerra") do número 174, com data de domingo, 25 de março de 1917. Ela é uma foto do caderno de anotações de um soldado alemão e foi destacada por nós, inicialmente, porque a maioria dessas páginas não conta com fotos, mas apenas com textos. Neste caso, a morte

é representada pela escrita linear e de forma asséptica e sistemática, como os jardins ingleses. Este é outro motivo pelo qual a destacamos, ou seja, a publicação sob análise procurava preservar seus leitores, caracterizando-se também como uma publicação que, na falta de melhor nome, poderíamos chamar de "variedades".

Jornalismo e fotojornalismo

O jornalismo, tal qual o conhecemos na atualidade, remonta suas raízes mais sólidas ao século XIX. Os jornais impressos tiveram uma importância significativa na consolidação do capitalismo europeu, de um ponto de vista histórico geral e ajudaram, também, a consolidar e a derrubar governos.

O fotojornalismo acompanha esse movimento de acordo com a evolução tecnológica. Esse conjunto de transformações que atinge o processo de difusão da informação ganha um novo e importante elemento que é a imagem técnica. Associam-se nos jornais e revistas da época a fotografia e a escrita linear. À sedução da técnica soma-se a sedução da linguagem imagética. As imagens técnicas conseguem maior sucesso do que as gravuras, dentre outros motivos, porque aliam sentimento e ciência, razão e sensibilidade. A foto como resultado de um avanço tecnológico, aliada à escrita (dos livros sagrados, dos romances, das enciclopédias, das leis...) conformam uma mensagem extremamente sedutora. Além disso, a fotografia continha o poder de representar como verdadeira a imagem ali impressa. O desenho poder ser produto da invenção da mente humana. A imagem técnica só é possível quando o aparelho produz o registro. E, para que isso ocorra, é necessário que haja o assim chamado referente, ou seja, os saís de prata não registram a luz refletida por uma coisa existente na imaginação do desenhista. É necessário que haja algo de palpável para sensibilizar o negativo.

“De qualquer modo, com as conquistas técnicas e as inovações no uso da imagem, com o instantâneo e a conquista da ação, com a competição entre as cada vez mais numerosas revistas ilustradas (‘fotojornalísticas’), nasce um novo discurso ‘fotojornalístico’, ligado a uma *retórica da velocidade*. Aliás, em 1884, o *Illustrierte Zeitung*, de Leipzig, consubstancia o espírito renovador ao publicar dois instantâneos (fotografias que valem mais por existirem do que pela qualidade que apresentam) de Ottomar Anschütz, em *halfstone*, sobre as manobras do exército alemão em Hamburgo”.⁸

Vemos que o tema militar é recorrente, até porque a Europa vivia um clima belicoso naquelas décadas. *Le Miroir* pode ser considerado um dos mais significativos exemplos do uso extenso das fotos em uma publicação de cunho jornalístico. Parece-nos, contudo, que os aspectos marcantes desse tipo de publicação, no que tange ao compromisso com a verdade e a foto como um prova objetiva dos fatos, ainda não havia tomado naquele periódico os contornos que encontramos nos jornais das últimas décadas do século XX. Essas considerações, contudo, não podem colocar na sombra a importância que esse material apresenta. Só o fato de que não se tem notícia dessa publicação nos textos e no meio acadêmico já são suficientes para trazê-la para o campo da análise. Estamos realizando aqui uma espécie de primeiro contato. Desejamos que, além de nós, outros venham participar dessa discussão.

Seguem mais algumas páginas do *Le Miroir*, à guisa de conclusão.

⁸ Cf. SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004, p. 43.

LES TROUPES RUSSES AU COMBAT DANS LA NEIGE



Cosaques tirant derrière leurs chevaux. - Lettons vêtus de blanc. - Abris de neige

C'est pas trente degrés au-dessous de zéro que l'on se bat actuellement sur le front oriental. Pour les patrouilles, les soldats russes revêtent de grandes blouses blanches qui les rendent invisibles dans la neige. Ils se dissimulent aussi aux regards de

l'ennemi en édifant des parapets avec des morceaux de neige glacée coupés régulièrement et semblables à des briques. Notre première photo montre la façon classique dont les cosaques se cachent derrière leurs chevaux, derrière pour ce genre d'exercice.

Esta imagem é do exemplar número 170, domingo, 25 de fevereiro de 1917, página 12. A neve associada aos russos já fazia parte do imaginário europeu antes dessa Guerra. Vemos através desta foto a retomada e a reconstrução desse temor. Para os olhos de hoje, caso não sou-

béssemos que se trata da Guerra, pelo menos a última imagem nos evoca mais o Natal do que uma ação de combate. Destacamos, mais uma vez, que o trabalho de articulação das imagens e das legendas é muito bem feito, com requintes da publicidade contemporânea.

LE MIROIR 15

UN MATCH DE BOXE INTERROMPU PAR UN TAUBE



— Les soldats autour du ring. — Le taube est signalé. — Les assistants se dispersent —

En Egypte, à l'est du canal de Suez, où les troupes britanniques remportaient tout dernièrement un beau succès sur les Turcs, des soldats anglais ont, il y a quelques semaines, organisé, entre eux, un tournoi de boxe. Au milieu de cette récréation sportive, un taube, venu des lignes ennemies très rapprochées, lança quinze bombes sur les spectateurs. Par hasard, un seul homme fut tué. Mitraille, l'action disparut, les soldats dispersés se rassemblèrent et le match reprit. Cet événement avait duré cinq minutes.

Esta imagem é do exemplar número 170, domingo, 25 de fevereiro de 1917, página 15. A forma como essas “recreações esportivas” ocorriam é um pequeno sinal de que a Guerra teve seus efeitos mais devastadores somente depois de rememorada. Uma das técnicas para manter elevada a “moral da tropa” aparece aqui.

Em função da multiplicidade de entradas para analisarmos essas fontes, acabamos por sentir uma certa frustração pelos limites impostos pela forma de um artigo. Vamos, contudo, voltar a esses jornais em trabalhos futuros. Desejamos, ainda, que outros pesquisadores da imagem se lancem nesse trabalho prazeroso porque a riqueza do *Le Miroir* é muito grande.

LE MIROIR

LES ÉTATS-UNIS ACTIVENT LEURS ARMEMENTS



La fabrication des canons de petit calibre aux ateliers navals de Washington

Les projets de loi déposés en vue de hâter les préparatifs militaires et navals ont été votés à l'unanimité à Washington. Parmi ces projets se trouvent des crédits de 1.250.000 dollars pour des mitrailleuses, 1.000.000 pour les canons anti-aériens et leurs munitions, 5.000.000 pour l'armement de navires auxiliaires et 2.750.000 pour les troupes. L'amiral Peary a demandé une somme d'un million, 250 de ces machines pour avoir été construite en six mois. Voici une usine pour les petits canons.

Esta imagem é do exemplar número 171, domingo, 04 de março de 1917, página 4. O país das guerras sempre foi muito bem vindo à batalha porque sua entrada em cena pende a balança para o lado dos aliá-

dos europeus. Na Primeira Grande Guerra tivemos a inauguração dessa presença marcante. De lá para cá o poder dos Estados Unidos da América só cresceu. Para nossa sorte, o mundo dá voltas. ■

Referências Bibliográficas

- CHARNEY, Leo. "Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade". In CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.) *O Cinema e a invenção da vida moderna*. 2ª ed. ver. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, pp. 317-334.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relumbrum, 2002.
- GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.
- HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- THE HULTON GETTY PICTURE